

## **EDITORIAL POR CONVIDADOS**

---

Car@s leitor@s,

Este volume 22, número 2 da Revista Cadernos de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), convida-nos a refletir sobre “Comunicação e mediações culturais”, considerando o cenário contemporâneo, suas marcas provocadas pela revolução das tecnologias da informação e da comunicação, materializa, no âmbito do sistema capitalista, práticas simbólicas de dominação.

Reconhecemos, no entanto, a constante discussão acadêmica relativa à comunicação midiática e os seus atravessamentos a partir das mediações culturais, que registram e problematizam a produção, a circulação e a recepção de narrativas não hegemônicas.

Uma das dimensões a serem destacadas é que os seres humanos são dados às relações, interações, e, essas dinâmicas comunicacionais são manifestadas e entrelaçadas nas trocas de mensagens e nos sentidos produzidos através da comunicação alternativa, face a face e mediada, potencializada, nos dias atuais, pelas plataformas digitais. Com isso, ressaltamos aqui a articulação existente entre comunicação e mediações culturais. Não se quer dizer, com isso, que um conceito prevalece sobre o outro, ou que a técnica sucumbe à cultura e vice-versa.

Martín-Barbero (2006, p. 13), fala que na sociologia se compreendia a cultura como “[...] um tipo especializado de atividades e de objetos, de práticas e produtos pertencentes ao cânone das artes e das letras”. Houve mudanças no foco das análises, justificadas, em grande parte, pelas intensas transformações sociais, a ponto de Kellner (2001, p. 40) afirmar que “[...] muitas das teorias atuais são pertinentes em vários contextos, mas nenhuma conta toda a história”.

Nesse sentido, estudos que priorizam a produção de conhecimento, a partir das práticas comunicacionais e culturais, ganham destaques nas abordagens que valorizam o debate sobre visibilidade de grupos contra hegemônicos, diversidade, resistência. Essas reflexões constroem novo cenário na circulação de discursos. Malagodi&Cesnik (1999) indicam também estudos sobre comunicação e mediações culturais abordando o modo de vida de um grupo ou comunidade periférica, estilo de vida formado com características próprias que se renovam e se inovam na construção

da estrutura social e da realidade local, entendendo que cada pessoa e cada grupo têm seus próprios recursos simbólicos de comunicação, sua forma singular de agir individual e coletivamente no espaço público. Desse modo, as mediações culturais difundem-se no processo constitutivo da condição humana.

Relacionar as mediações culturais com o modo de vida e com a cotidianidade é valorizar a realidade sociocultural, histórica e política dos sujeitos. Conforme Certeau (1994) as práticas cotidianas, existem desde sempre, entretanto foram sistematizadas a partir dos estudos sobre cultura popular. Essa inserção com o popular, com as ações desenvolvidas pelos oprimidos (FREIRE, 2005), justifica que, no início, foram concebidas negativamente, porque, segundo Certeau (1994, p. 38) “[...] não localizava a diferença cultural nos grupos que portavam a bandeira da contracultura”. Certeau (1994) explica, ainda, que os estudos dedicados à representação e ao comportamento dos sujeitos e dos grupos sociais ajudaram a conhecer melhor as práticas cotidianas das pessoas que vivem nas comunidades, na periferia, nos processos de exclusão social.

Entendemos que é preciso estar atento às mediações culturais que compõem o cotidiano dos sujeitos: dançar, falar, cozinhar, habitar, trabalhar, caminhar, consumir, jogar, dentre outras. Descrever tais ações é compreendê-las a partir de onde, no concreto, emergem o simbólico, os valores, as ideologias e as crenças. Ou seja, é preciso refletir sobre as formas que tornam as práticas cotidianas mais táticas do que estratégicas. De acordo com Certeau (1994) há diferença entre estratégia e tática. A primeira condiz com as ações de estruturas dominantes, através das instituições. A tática, nessa configuração, seria uma ação não de confronto, nem de submissão, e sim de artimanha capaz de introduzir, de modo silencioso e ativo, significativas alterações, as quais alimentam o fazer cotidiano, ao torná-lo prazeroso e digno. Segundo o autor (1994, p. 100), a tática “[...] opera golpe por golpe, lance por lance. [...] a tática é a arte do fraco. É determinada pela ausência de poder, assim como a estratégia é organizada pelo postulado de um poder”.

Nosso entendimento é que a comunicação e as mediações culturais se articulam a partir das experiências do cotidiano dos sujeitos e é preciso valorizá-las. Por essa razão, é importante entender o sujeito como alguém aberto as possibilidades, mas não alguém que se fecha em si mesmo, incomunicável, que não coabita com o outro (WOLTON, 2007), ou alguém

cristalizado em suas próprias certezas, mas pessoas dispostas a exercer a comunicação e as mediações culturais como elementos fomentadores de novas formas de sociabilidade. Por esse motivo, a comunicação passa a ser valorizada também como “táticas” dos indivíduos para se relacionar com a sociedade em geral, conforme destaca Rodrigues (1997, p. 23-24):

[...] Por toda parte se fala hoje de comunicação [...]. Cada sociedade tem uma explicação para as suas formas de organização, em função de uma teoria implícita da comunicação que dá conta das relações dos indivíduos com a sociedade global, com as diversas instituições que a constituem, das instituições entre si e da sociedade global com a natureza.

Diante desse panorama, a nossa aposta é de que o leitor e a leitora percebam as articulações entre comunicação e mediações culturais, a partir das conexões em rede, mas também os pontos que ainda estão dispersos e distantes, entendendo que a intenção é romper com o isolamento social.

Este dossiê abrange pesquisas e reflexões críticas que tratam dos processos socioculturais como mediadoras da produção de sentido e da vinculação com os contextos e as realidades vivenciadas no cotidiano das pessoas. Fernanda Nunes Gimenez e Telma Nunes Gimenez refletem as ressignificações do Flamenco a partir de seu consumo global e apropriações locais tendo como dados, pesquisa realizada em Sevilha (Espanha).

Já o artigo de Gabriel Masarro de Araujo, Rafael Foletto, Wesley Pereira Grijó (*in memorian*), “O futuro da reconfiguração midiática: uma análise de nove anos de fanfictions”, a partir de análise do site Nyah!, apresentam o percurso feito pelos fãs, a relação com as telenovelas e emissoras brasileiras e mexicanas e reflexão sobre o futuro dessas reconfigurações, revelando-se moldadas a longo prazo, alimentando o ciclo de produção, consumo e reconfiguração.

Ana Luiza Coiro e Giselle Freire Coelho em “Representação e interpretação: Caminhos para inclusão de crianças com deficiências no jornalismo”, ressaltam a importância do jornalismo como grande influenciador na construção de representações inclusivas de crianças com deficiências na sociedade. A análise cultural da reportagem da Revista Época, sobre microcefalia em bebês de mães que contraíram Zika durante a gravidez sugere o Jornalismo Interpretativo como um possível caminho inclusivo.

Por sua vez, o artigo de Benedito Dielcio Moreira e Gracielly Gomes, “Pais e educadores entre o grande e os pequenos mundos: Crianças, tempo livre e tecnologias digitais”, abordam os novos modos de fazer comunicação e sua intervenção na cultura, gerando uma tensão que atrai o pensamento maniqueísta, o temor do novo; explora a possibilidade de que as mídias digitais tanto servem para os jogos e brincadeiras quanto para se apropriar e produzir conhecimento. Esse processo que envolve: criança, tempo livre e tecnologia pode ser tornar inovador, criativo, revolucionário desde que se pratique a escuta, a interação e o estar junto.

Desejamos a todos excelente leitura. Certamente este trabalho inspirará novas e instigantes ideias no campo da comunicação.

#### Referências

- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 4. ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- MALAGODI, Maria Eugênia & CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos culturais**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 1999.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação**: questão comunicacional e formas de sociabilidade. 2. ed., Lisboa: Presença, 1997.
- WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2007.

Cristóvão Domingos de Almeida  
Aclyse Mattos